



TIPOS DE PARTO E DESFECHOS FETAIS EM FRATURAS DE PELVE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA CAROLINA DELFINO PORTELLA; NATHALY BIANCA DA SILVA; GERALDO JOSÉ MEDEIROS FERNANDES

Introdução: A gestação é um fator de risco para fraturas pélvicas, ao aumentar a morbidade e mortalidade materna, além de estar associada a variados desfechos fetais. A consideração sobre o diagnóstico, manejo e tratamento, assim como a via de parto frente a pacientes com fraturas pélvicas, configura-se como um desafio, já que requer análise cuidadosa das especificidades relacionadas à mãe e ao feto. Contudo, os possíveis desfechos e os aspectos envolvidos na decisão sobre o tipo de parto indicado a tais lesões são pouco explorados pela literatura e carecem de consensos esclarecedores aos profissionais da saúde. **Objetivos:** Buscou-se identificar os possíveis desfechos de fraturas pélvicas em gestantes, incluindo as vias de parto e as repercussões esperadas ao feto, a fim de fundamentar a prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, LILACS e Embase. Através da metodologia PRISMA, foram selecionados artigos científicos com resumos disponíveis em língua inglesa, entre 2015 e 2024, utilizando os descritores: *pelvic fracture AND pregnancy AND cesarean e pelvic fracture AND fetal outcomes*. **Resultados:** Na amostra final de 13 textos, é unânime que a taxa de cesárea é maior em mulheres com fraturas pélvicas quando comparadas à população geral ou a grupos controle, porém pode variar de 9% a 89%, fato atribuído possivelmente à diferença amostral dos estudos. Contudo, a via vaginal ainda é o principal tipo de parto. Fatores como deformidades residuais da pelve, largura insuficiente do canal, grandes deslocamentos ósseos e preferências do obstetra estão associados a maior chance de cesárea. Notam-se maiores taxas de prematuridade, necessidade de cuidados intensivos neonatais e morte intrauterina recente. Todavia, a taxa de nascidos vivos em mulheres com fraturas de pelve em comparação a população geral é alvo de discordância entre os estudos. **Conclusão:** Maiores taxas de cesáreas eletivas e de urgência, assim como desfechos fetais indesejáveis estão associados a fraturas pélvicas. Contudo, como o parto cirúrgico não é a única opção em tais cenários, a prática baseada em evidências e a análise de riscos deve fundamentar a indicação do profissional.

Palavras-chave: Gestação, Fratura pélvica, Feto, Cesárea, Saúde da mulher.